

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA-CVRM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A ESCOLHA DO CURSO DE
PEDAGOGIA NO IEAA/UFAM**

HUMAITA-AM

2020

Natália Gomes Castro

Fatores Motivacionais para a escolha do curso de Pedagogia no IEAA/UFAM

Projeto de TCC apresentado como requisito para obtenção de nota parcial na disciplina TCC II, do Curso Licenciatura em Pedagogia ministrada pela Profa. Dra. Fabiana Soares Fernandes Leal, na Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Humaitá-AM

2020

NATALIA GOMES CASTRO

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA
NO IEAA/UFAM**

Projeto de TCC apresentado como requisito para obtenção de nota parcial na disciplina TCC II, do Curso Licenciatura em Pedagogia ministrada pela Profa. Dra. Fabiana Soares Fernandes Leal, na Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C355f Castro, Natalia Gomes
Fatores Motivacionais para a escolha do Curso de Pedagogia no
IEAA/UFAM / Natalia Gomes Castro . 2020
37 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Fabiana Soares Fernandes Leal
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Motivação . 2. Desenvolvimento Vocacional . 3. Pedagogia . 4.
Fatores Motivacionais . I. Leal, Fabiana Soares Fernandes. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
Campus Vale do Rio Madeira
Curso de Pedagogia



**ATA DA SESSÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

Aos quatro dias do mês de dezembro de 2020, às 09hs00min, reuniram-se as professoras: Dra. Fabiana Soares Fernandes Leal, Dra. Zilda Gláucia Elias Franco e MSc. Greicy Oliveira Nascimento para procederem a avaliação do trabalho intitulado: **Fatores Motivacionais para a escolha do curso de Pedagogia no IEAA/UFAM**, apresentado e defendido pela acadêmica Natália Gomes Castro referente ao semestre 2020.1. Após a avaliação feita pelas professoras supracitadas, a aluna teve seu trabalho aprovado com nota 10,00. Nada mais havendo a tratar, eu, Dra. Fabiana Soares Fernandes Leal, orientadora da defesa do TCC e presidente da Banca de Avaliadores dei por encerrada a sessão.

Dra. Fabiana Soares Fernandes Leal
Presidente da Banca Examinadora/ Orientadora

Dra. Zilda Gláucia Elias Franco
Primeira Examinadora

MSc. Greicy Oliveira Nascimento
Segunda Examinadora

NATALIA GOMES CASTRO

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA
NO IEAA/UFAM**

Monografia submetida à Comissão Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia em ___ /12/2020 como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em ___ dias de dezembro do ano de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a Fabiana Soares Fernandes Leal (Orientadora)
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- UFAM

Prof.^a Dr^a Zilda Gláucia Elias Franco (avaliadora)
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- UFAM

Prof^a. MSc. Greicy Oliveira Nascimento (avaliadora)

**HUMAITÁ - AM
2020**

Dedico todo o engajamento e esforço para a realização desta pesquisa aos meus pais (Nilcelia Cruz Gomes e Enilson da Silva Castro), que sempre estiveram comigo, me apoiando e me incentivando a adquirir mais conhecimento, a cada conquista dedico a eles e ao meu sobrinho (Bernardo Gomes Moraes).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua presença em minha vida e por toda a sabedoria para a realização desta pesquisa.

Aos meus Pais (Nilcelia e Enilson) por cada incentivo, compreensão e amor dedicado a mim.

Aos meus irmãos (Lis Cristina, Alex e Naiana) que foram meu incentivo e estiveram junto a mim em cada batalha.

A minha orientadora Fabiana Fernandes, por sua dedicação, paciência, exigência, apoio, não tenho palavras para agradecer por todo conhecimento transmitido.

Aos meus colegas de turma por todos esses anos de busca de conhecimentos.

RESUMO

A motivação é uma variável psicológica que vem sendo estudada há vários anos, inclusive por estudiosos da área educacional. De uma forma geral, é definida como uma força propulsora e mantenedora dos comportamentos. Embora não possamos ver a motivação propriamente dita, vemos os comportamentos das pessoas e podemos inferir o quanto eles são motivados ou desmotivados. Entretanto, o que motiva esse comportamento observado, não temos como determinar a partir dessa observação, são necessários instrumentos de medida (testes, escalas) ou conversas nas quais o indivíduo possa relatar o que o faz agir de determinada maneira, ou seja, suas motivações. O presente estudo teve como objetivo avaliar a motivação dos alunos do curso de pedagogia do IEAA/UFAM. O instrumento utilizado foi a escala EMA. Os resultados indicam que os alunos ainda estão motivados extrinsecamente, embora em um nível que caminha para a motivação intrínseca, o que é um resultado positivo, já que estão buscando uma autonomia, se libertando das recompensas como fonte motivadora.

Palavras-Chave: Motivação, Desenvolvimento Vocacional, Pedagogia.

Lista de Tabelas

Tabela 2 Distribuição dos alunos por período/ano de curso	25
---	----

Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo das concepções de motivação.....	13
Figura 2-Tipos de Motivação.....	26

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. MOTIVAÇÃO: ALGUMAS DEFINIÇÕES	12
1.1 Motivação Intrínseca e Extrínseca	14
1.2 Teoria da Autodeterminação	17
2. DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 Instrumentos	22
3.2 Método	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 Participantes	25
4.2 Motivação prevalecente	26
4.3 Diferenças entre períodos	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
ANEXO – ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA-EMA	35

INTRODUÇÃO

A motivação é uma das áreas estudadas pela psicologia há muito tempo. Busca-se entender que fatores motivam, ou sejam, que dão energia, que estimulam o comportamento. O fato é que muitas descobertas já foram feitas, mas outras tantas ainda estão por vir.

Podemos dizer que a motivação não é algo que pode ser observado de uma maneira direta e objetiva, o que vemos é apenas o comportamento. As razões que levaram o indivíduo a apresentar aquele comportamento só saberemos se ele nos contar. O que os teóricos de uma maneira geral informam é que a motivação, ou melhor, um comportamento motivado caracteriza-se pela energia, quanto maior a energia gasta para realizar uma atividade, mais motivado está o indivíduo.

O indivíduo está praticamente o tempo todo motivado, seja por uma motivação extrínseca ou motivação intrínseca. E é exatamente por essa razão que vamos falar de motivação, uma área de estudo da psicologia, em um Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. A relação é bem íntima, a motivação está presente em nosso dia a dia, e não estaria ausente da escola e dos comportamentos que desenvolvemos em torno do estudar, do aprender. Vamos avançar nesse percurso escolar e chegar no Ensino Médio.

Uma das primeiras decisões importantes que tomamos em nossa vida acontece na adolescência: a escolha profissional. Essa fase da vida, por si só, já é permeada por diversas transformações, o que se torna problemático para alguns, tem crescido as preocupações a escolha do que fazer ao terminar o Ensino Médio. Perguntas como: “o que quero para o meu futuro? ”, “quero fazer faculdade? ”, “que curso quero fazer? ”, “o que eu sei sobre esse curso? ”, “O que ele me possibilitará trabalhar? ” Mas, para responder a tudo isso, o jovem necessita tanto do apoio da família quanto da escola.

A orientação vocacional é um recurso bem importante nessa fase da vida (não apenas nessa, em outros momentos ela pode ser decisiva também), pois ela pode auxiliar na construção do projeto de vida do jovem. Infelizmente, a maioria dos jovens não tem acesso a esse apoio especializado. Embora apareça na legislação brasileira desde 1931 esteja, de alguma forma previsto

nas leis mais atuais como no Artigo 27 da LDB/96 (BRASIL, 2020), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), as escolas não oferecem esse serviço de maneira sistemática, especialmente as públicas conforme constataram Melo-Silva, Munhoz e Leal (2019).

Naturalmente, se a escola não oferece esse serviço os alunos deveriam procurá-lo nas clínicas de psicologia, mas, dificuldades financeiras impedem essa busca. Outro fator que podemos considerar nessa busca por ajuda, ou na ausência dela, é a informação. Muitos jovens nem se quer possuem a informação que esse tipo de serviço/ajuda existe, fazendo com que, mesmo aqueles que tem melhores condições financeiras não o procurem. Essa falta de orientação e informação para a tomada de decisão pode ter graves implicações no futuro dos jovens, como a evasão escolar no ensino superior e a insatisfação profissional.

Minha aproximação com o tema desse Trabalho de Conclusão de Curso se deu através dos estudos ao longo curso, e ao perceber na fala de meus colegas de turma, que não desejavam estar ali, que gostariam de estar fazendo outros cursos. Com o passar dos anos fui percebendo a evasão na minha turma: ela iniciou com 51 alunos e atualmente somos 23 matriculados, e desses, apenas 10 se formarão no tempo previsto (periodizados). As leituras e essas observações despertaram minha curiosidade em estudar e saber o “Por quê os discentes desistem do curso que escolheram? ”, “O que os desmotiva de seguirem a carreira? ”, “O que motiva os demais a continuarem? ”.

Assim, a partir das leituras realizadas pude perceber que o desenvolvimento vocacional é um processo longo e que sofre diversas influências ao longo da vida (FERNANDES, 2014), e por muitas razões, algumas pessoas tem dificuldades no momento da escolha profissional. Essas, aliadas a falta de motivação, pode levar o indivíduo a fazer escolhas outorgadas¹ ou *diffusers*² (FERNANDES, 2014), possibilitando que o indivíduo esteja no curso “errado”. Pensando nessa problemática, nossa questão de

¹ De acordo com Fernandes (2014) as escolhas outorgadas acontecem quando o jovem investe em uma escolha profissional sem ter explorado o curso/a profissão e as alternativas que ela oferece, fazendo escolhas fortemente influenciadas e/ou escolhidas por outras pessoas como pais, professores ou amigos.

² De acordo com Fernandes (2014) os *diffusers* são aqueles que não conseguiram construir um projeto profissional, eles nem exploraram nem investiram em nenhuma opção, são indiferentes quando se trata do projeto profissional.

investigação foi: O que motiva os discentes do curso de Pedagogia do IEAA a ingressarem e permanecerem no curso?

Partindo desse problema, o Objetivo Geral dessa pesquisa foi: “Avaliar a motivação dos alunos do curso de Pedagogia do IEAA”. Para alcançar tal objetivo foram delineados os seguintes objetivos específicos: (a) conhecer qual o tipo de motivação prevalecente nos estudantes; (b) verificar se existem diferenças na motivação nos diferentes períodos do curso.

A relevância científica desse tema está em, a partir dos dados apurados, ao percebermos quais as motivações ou desmotivações dos acadêmicos de Pedagogia, podemos dar instrumentos para que a Coordenação do Curso possa vislumbrar e planejar ações a fim de mudar esse contexto e ter alunos mais envolvidos/motivados em suas futuras turmas.

1. MOTIVAÇÃO: algumas definições

Segundo o dicionário, Ferreira (2010): motivação quer dizer: Motivar, Ato ou afeito de motivar; Exposição de motivos ou causas; conjunto de fatores que determinam a atividade e conduta individuais. Com isso percebemos que motivar, é expor motivos, é incentivar ou ser incentivado a realizar algo. A motivação que envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais. É responsável por iniciar, direcionar e manter os comportamentos relacionados com o cumprimento de objetivos, é o que faz o indivíduo dar o melhor de si, o indivíduo se sentir motivado para persistir no que almeja, para cativar suas conquistas.

Bzuneck (2009, p. 9) caracteriza o significado etimológico da palavra motivo – motivação – “vem do verbo latino *movere*, cujo tempo supino *motum*, e o substantivo *motivum*, do latim tardio deram origem ao nosso termo semanticamente aproximado, que é *motivo*.” Ou seja, motivo, motivação, significa aquilo que faz mover. Desta forma podemos relacionar motivar a modificar, mudar, impulsionar, estar em movimento, rumar para um objetivo a ser alcançado. Sendo assim conseguimos ter uma visão sobre a motivação em geral, exemplificando: motivação é aquilo que estimula o indivíduo a ter determinada atitude, pensamento ou comportamento, pois o indivíduo terá tal motivo para desenvolver uma situação, ele será estimulado a desenvolver tarefas, alcançar objetivos. Mas se pensarmos bem, o conceito do que é motivação, está na própria palavra, pois motivação é o motivo da ação, é como a respostas dos “Porquês”. Por que escolhi o curso de Pedagogia e não Letras? Por que cursar Biologia e não Medicina? O que me prende a este curso? Etc. São perguntas como essas que nos levam a querer entender o que motiva os alunos a estarem no curso de Pedagogia do IEAA.

Por tanto, para esclarecer melhor precisamos entender o que é motivação e em que ela se baseia. Para Spector (2007) a motivação é um estado interior que leva o indivíduo a ter determinado tipo de comportamento, está associada a direção, intensidade e persistência de um comportamento no decorrer de um determinado tempo. São como três etapas: escolher uma direção, se esforçar para uma determinada ação e insistir no que é seu desejo.

Exemplificando: João escolhe o curso de Pedagogia (Escolher uma direção), se esforça para ter notas boas, ter um processo de aprendizagem melhor (esforço) e insiste para finalizar sua graduação e ter uma carreira de sucesso, apesar das dificuldades que aparecem ao longo dessa caminhada (insiste no que é o seu desejo).

De Oliveira (2017) diz que alguns teóricos da aprendizagem intercedem a motivação, sendo ela um dos relevantes fatores que, além de contribuir devem ser aplicados no procedimento de ensino e aprendizagem, o autor nos mostra um quadro que podemos perceber a concepção de três grandes teóricos.

Figura 1 - Comparativo das definições de motivação

Pensador	Definição para “Motivação”
PIAGET	“E a procura por respostas quando a pessoa está diante de uma situação que ainda não consegue resolver. A aprendizagem ocorre na relação entre o que ela sabe e o que o meio físico e social oferece. Sem desafios, não há por que buscar soluções. Por outro lado, se a questão for distante do que se sabe, não são possíveis novas sínteses.”
VYGOTSKY	“A cognição tem origem na motivação. Mas ela não brota espontaneamente, como se existisse algumas crianças com vontade – e naturalmente motivadas – e outras sem. Esse impulso para agir em direção à é também culturalmente modulado. O sujeito a direcioná-lo para aquilo que quer, como estudar”
AUSUBEL	“Essa disposição está diretamente relacionada às emoções suscitadas pelo contexto. O prazer, mais do que estar na situação de ensino ou mediação, pode fazer parte do próprio ato de aprender. Trata-se da sensação boa que a pessoa tem quando se percebe capaz de explicar certo fenômeno ou de vencer um desafio usando apenas o que já sabe. Com isso, acaba motivada para continuar aprendendo sobre o tema.”

FONTE: DE OLIVEIRA, 2017, p. 2017

De Oliveira (2017) aborda as questões de cada autor, nos mostrando que, para Ausubel, atribui a motivação ao prazer em conseguir realizar determinada tarefa e, conseqüentemente, se sente motivada a prosseguir na caminhada. Já para Piaget defende a motivação como o instrumento de instigar o aluno a solucionar os desafios proposto pelo professor, sendo assim o docente deve estabelecer desafio que motive seus discentes a resolvê-los. E para Vygotsky, a motivação é construída a partir do contexto social em que se está inserido. Temos assim a definição de três grandes teóricos, que embora

diferentes, reforçam a ideia de que motivação nos remetem a movimento, a fazer algo, buscar respostas, persistir no alcance de um objetivo e vencer os desafios que a caminhada nos impõe.

1.1 Motivação Intrínseca e Extrínseca

Como mencionamos anteriormente, um indivíduo pode se esforçar ao máximo em uma tarefa por vários motivos. Segundo Oliveira (2017) nas teorias sociocognitivas da motivação para a aprendizagem, são classificadas duas orientações motivacionais que movem o indivíduo, de maneira mais geral, sendo elas a **motivação intrínseca (MI)** e **motivação extrínseca (ME)**. Nascimento (2019, p. 56) complementa afirmando que: “cada uma apresenta a sua singularidade construída por demais fatores, características, divisões e afins. Sendo ambas utilizadas ao longo do ciclo vital de cada indivíduo decorrendo do espaço, ação e tempo”.

No mesmo sentido Guimarães (2011, p. 65) afirma:

Pensar na motivação do ser humano envolve uma diversidade de variáveis, que com o passar do tempo apresenta diferentes conotações. Durante muito tempo quando se falava em motivação, partia-se da ideia de que a mesma surgia de elementos externos ao sujeito (ME), e com avanços de estudos da Psicologia da Motivação ao sujeito, esta ideia foi superada, e, atualmente considera-se que a ação do ser humana está dirigida também por motivos internos (MI), com a contribuição dos motivos externos.

A **motivação intrínseca**, portanto, é aquela que vem do próprio indivíduo, é uma motivação que se encontra no interior de cada um e está normalmente associada à um desejo que o impulsiona a ação. Guimarães (2009a, p. 37) a define assim:

A motivação intrínseca refere-se a escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação. Tal comprometimento com uma atividade é considerado ao mesmo tempo espontâneo, parte do interesse individual, e autotélico, isto é a atividade é um fim de si mesma. Desse modo, a participação na tarefa é a principal recompensa, não sendo necessárias pressões externas, internas ou prêmios por seu comprometimento.

É interessante ressaltar que as necessidades intrínsecas são diferentes dos impulsos primários porque elas não se baseiam em deficiências

e não operam ciclicamente, ou seja, tornando-se conscientes, dirigindo para a satisfação e retrocedendo para a tranquilidade, quando satisfeitas. Exemplificando: O aluno ingressou no curso de Pedagogia porque sempre desejou ser professor.

A **motivação intrínseca** pode ter origens diferentes, sendo elas, emocionais, cognitivas e biológicas, pois ela resulta em um comportamento que deve ser motivado ou não. Para compreendermos melhor em que momento estamos em uma situação de motivação intrínseca (MI), é quando sentirmos a satisfação de uma necessidade nos dando prazer pertinente à própria ação envolvida.

Já a **motivação extrínseca** é aquela motivação que vem de fora, ela é externa, é a motivação na qual o indivíduo realiza uma determinada tarefa visando uma recompensa exterior, isto é, esperando um retorno que está fora da vivência da própria atividade. Por exemplo, se o discente faz o curso para ganhar um carro. Ele está ali por interesse de receber algo em troca. Portanto, está extrinsecamente motivado, como define Guimarães (2009p. 46)

[...] A motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou a atividade como para obtenção de recompensas materiais ou sociais, de conhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.

Na motivação extrínseca, toda a ação do indivíduo depende de recompensas externas, o comportamento funciona na base da troca o que pode ser um perigo, já que se condiciona as ações a ter ou não uma recompensa externa.

Segundo Guimarães (2003) as pesquisas têm se focado na motivação intrínseca, o que deixa a definição de motivação extrínseca carente: “por isso a definição de motivação extrínseca apresenta-se menos elaborada, geralmente sendo investigada como ponto de contrastes nas avaliações de motivação intrínseca” (p.50). Como uma consequência dessas investigações surgiu a teoria da autodeterminação, já que a motivação intrínseca é autodeterminada, diferente da extrínseca. De acordo com Guimarães (2003), na regulação externa temos a forma menos autodeterminada da motivação, por ter um

comportamento controlado, seja por punições, ameaças, promessas ou recompensas. Podemos exemplificar da seguinte forma: - Naiana faz Pedagogia, porque o pai prometeu que, se ela terminar o curso, ganhará como presente um carro. – A motivação para ela terminar o curso é uma motivação controladora: “Se Naiana não concluir não terá um carro”. Nesse caso não importa se o sujeito quer ou não o curso.

Verificamos que a motivação intrínseca é aquela na qual o indivíduo tem mais prazer em realizar a ação, o que deseja. Não tem pressa e faz por etapa, por ser seu desejo próprio, ele mesmo se motiva, as conquistas são suas, seja elas relacionadas ao estudo, ao trabalho, a família etc. Diferente da motivação extrínseca que vem do outro, e o indivíduo acaba se sentindo cobrado, forçado e controlado por terceiros.

Considerando o exposto nesse subitem, pudemos perceber que a motivação é um processo que engloba motivos intrínsecos (ou seja, individuais, subjetivos) e extrínsecos (ou seja, construídos nas inter-relações sociais). Sendo assim nos ajuda a compreender que falar de motivação é, antes de tudo, perceber e entender o ser humano com suas características e subjetividades. Após compreender o que é motivação e como ela movimenta nossas vidas, precisamos estabelecer uma breve relação entre motivação e aprendizagem, já que como vimos anteriormente Vygotsky acredita que ela é construída socialmente.

Para Campos (2008) a aprendizagem tem uma grande importância na vida do ser humano, pois ela se inicia com o, ou até antes do, nascimento e se prolonga por todo o ciclo vital. Assim que nascemos estamos aptos a começar e continuar a aprender, até a morte:

A aprendizagem é lenta, de pequena extensão e sem grande importância na vida animal. Diferentemente do ser humano, conforme o crescimento e as demandas fisiológicas, culturais, sociais, cognitivas, a importância da aprendizagem nas atividades é de extrema relevância (CAMPOS, 2008, p. 13).

Nesse sentido, Da Silva (2014), considera que todas as habilidades, conhecimento, comportamento dentro e fora de sala de aula, são resultados da aprendizagem, a mesma que acompanha o ser humano por todo o seu ciclo

vital. Se não fosse assim, não saberíamos falar, andar, escrever, saber lidar com outras pessoas, ou seja, tudo isso é resultado da aprendizagem.

Moraes e Varela (2007) esclarecem que a motivação está ligada a aprendizagem e está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo os professores a se superarem ou os fazendo recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. O fato é que ela tem uma grande importância nos resultados almejados por docentes e discentes.

1.2 Teoria da Autodeterminação

Há vários estudos sobre motivação e uma das teorias que vem sendo sustentada por diversos estudos em diferentes campos de conhecimento é a Teoria da Autodeterminação (TAD). A mesma que alude a motivação autônoma e a motivação controlada, sendo conhecidas por Motivação Extrínseca (ME) e Motivação Intrínseca (MI). De acordo com seus proponentes Deci e Ryan (1985 *apud* DE ARAÚJO, 2015) cada indivíduo tem a necessidade de se sentir autônomo a participar de algo, assim como deseja. Porém os autores nos informam também que a qualidade de aprendizagem vai muito além de quando o ser é intrinsecamente motivado.

De Araújo (2015, p. 13) afirma:

A teoria da autodeterminação parte do pressuposto de que todo o indivíduo apresenta uma orientação geral em direção a autorregulação e a satisfação das necessidades psicológicas inatas. Autodeterminação diz respeito a o grau de envolvimento significativo em uma determinada tarefa, isto é, quanto mais sentido o indivíduo percebe na tarefa, mais autônomo se torna e melhor é a sua qualidade motivacional.

Por tanto a TAD, apresenta, o *continuum* da autodeterminação, o qual deve prever diferentes graus de regulação entre a MI e ME, admitindo o conceito de internalização para diferenciar os tipos de motivação. A Teoria de Autodeterminação procurar explicar de maneira qualitativa o que determina a motivação humana:

A Teoria da Autodeterminação postula que todo ser humano é dotado de uma propensão natural para alcançar o desenvolvimento saudável e a auto-regulação. Para isto, desde o nascimento, as pessoas envolvem-se em atividades que lhes

possibilitem a satisfação de três necessidades psicológicas básicas: competência, autonomia e vínculo. As interações no contexto social como, por exemplo, aquelas realizadas no ambiente de sala de aula, podem frustrar, satisfazer total ou parcialmente tais necessidades das quais a motivação autônoma é contingente (GUIMARÃES; BUZUNECK, 2008, p.102).

Segundo Andersen et. al (2000) o modelo proposto pela teoria da autodeterminação tem revolucionado estudos a respeito da motivação intrínseca e extrínseca. Na perspectiva da teoria da autodeterminação os indivíduos se desenvolvem gradativamente processando, naturalmente, experiências psicológicas e sociais, onde ela lhe possibilita desenvolver capacidades, estabelecer vínculos sociais e construir sentido pessoal.

Por tanto para Deci e Ryan (1995, *apud* ALMEIDA, 2012), todos os comportamentos humanos são intencionais, sejam eles autônomos ou controlados, de forma que um aluno pode desempenhar uma ação tanto por vontade própria, ou quando, exemplificando, uma criança desenha o que deseja, ao invés do que o professor “pediu”. Por isso os teóricos chamam de autodeterminação, quando as decisões do sujeito são autônomas, pois são experiências executadas autonomamente. Daí provem a expressão *motivação autônoma*. Mas por outro lado, os teóricos nos informam também que existe a motivação controladora, é executada quando o comportamento do sujeito é controlado por variáveis externas, sendo então mais passível de enfraquecer-se.

2. DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL

Para ampliarmos a abordagem e sabermos o porquê e quais os fatores motivacionais para a escolha do curso de Pedagogia, precisamos falar um pouco sobre o Desenvolvimento Vocacional. Quando falamos sobre esse desenvolvimento, estamos falando sobre construção de um projeto de vida, o que inclui a escolha de uma profissão. A ação de escolher é algo presente na vida de todos os indivíduos, pois desde o nascimento é necessário fazer escolhas.

O Desenvolvimento Vocacional é entendido como um processo, que ocorre ao longo do desenvolvimento humano e sofre diversas influências ao longo desse processo, entre elas da família, dos amigos e da escola (FERNANDES, 2014). O ápice desse desenvolvimento acontece

quando o adolescente/jovem decide qual o curso superior a que se irá candidatar e irá frequentar. Essa decisão vai interferir no estilo de vida e projetos vocacionais que o jovem passará a construir, podendo ou não responder as expectativas e investimentos que o realizem e lhe permitam estar de forma empenhada e confiante face aos desafios do futuro (FERNANDES, 2014, p. 77)

As escolhas realizadas, motivadas por fatores intrínsecos ou extrínsecos, vão dar a energia necessária para a continuação da construção do projeto de vida. Quanto maior a motivação intrínseca, mais prazer terei ao longo de minha formação e atuação profissional futura.

As experiências que vamos tendo ao longo de nossa vida, sejam elas positivas ou negativas, vão alimentando, alicerçando a construção do nosso projeto de vida. A perspectiva teórica de Super (1984 apud FERNANDES, 2014) deixa claro que a decisão vocacional não é algo pontual e isolado que acontece na adolescência, mas sim “uma série de mini decisões de vários graus de importância” (SUPER, 1984, apud FERNANDES, 2014, p.77). Pensando nesse jovem, sabemos então que, ao longo de sua escolarização, vai tendo a oportunidade de explorar as carreiras profissionais a fim de poder tomar uma decisão mais acertada, no momento que for necessário. Mas, nem sempre isso acontece já que muito jovens realizam “uma busca pouco

sistemática de informações sobre si mesmo e o mundo do trabalho” (SPARTA; BARDAGI; ANDRADE, 2005, p. 80).

Essa falta de exploração leva os jovens a uma indecisão no momento da escolha. Aliado a isso, a indecisão vocacional se dá “pela ausência de oportunidades que sejam atrativas para os jovens” (FERNANDES, 2004, p. 82). No nosso contexto, interior do Amazonas, isso é muito nítido. Tomando como exemplo a Universidade Federal do Amazonas que tem um *campi* na cidade, ela oferece 6 cursos de graduação, dos quais 4 são licenciaturas. Será que a maioria dos jovens de Humaitá e região desejam se tornar professores?? Será que alguns não sonham em ser médicos, enfermeiros, engenheiros, advogados, analista de sistemas, bibliotecário, historiador, psicólogo etc.?

Foi possível perceber até aqui que a falta de informação é um dos fatores que leva os jovens à indecisão diante da escolha profissional. O que poderia ser feito para minimizar essa dificuldade? Segundo Fernandes (2014) a Orientação Profissional (OP) pode auxiliar o jovem na medida em que o ajuda a se conhecer, tomar consciência do contexto socioeconômico e educacional do país, perceber o que significa fazer uma escolha profissional e prepara-o para o ingresso no mercado de trabalho ou para a formação universitária. A orientação profissional pode ainda “contribuir para questionar informações estereotipadas sobre as profissões” (SOUZA; MEANDRO; BERTOLLO; ROLKE, 2009, p. 418).

A tarefa da Orientação Profissional, portanto, é de facilitar o momento de escolha do jovem na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais, assim proporcionando mais condições para a definição da melhor escolha possível (CAMPOS; SEHNEM, 2015).

Apesar das inúmeras possibilidades e vantagens da OP ela ainda é pouco frequente no Brasil, sendo utilizada preferencialmente pelas classes sociais economicamente mais favorecidas (FERNANDES, 2014). Esse serviço normalmente é prestado em clínicas psicológicas especializadas ou em escolas privadas. Raras são as escolas públicas que possuem esse suporte aos alunos. Fernandes (2014), baseando-se nas ideias de Valore e Cavallet (2012), afirma que a OP deveria estar mais presente nas escolas, fazendo inclusive “parte do projeto pedagógico das escolas, [...] o que contribuiria para que houvesse uma educação focada no desenvolvimento de projetos, tanto projetos

profissionais quanto projetos de vida” (p. 85), auxiliando, desta forma, os jovens ao longo de seu percurso acadêmico e não apenas ao fim do ensino médio quando uma decisão precisa ser tomada.

3. METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada teve enfoque quantitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa quantitativa segundo Zanella (2011) é um método que engloba o lado numérico da pesquisa, trazendo informações objetivas e as quantificações dos resultados, assim é um método que traz como objetivo generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela. Segundo a autora a primeira razão para a escolha deste método de pesquisa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características.

O enfoque descritivo, segundo Metring (2010), tem por objetivo concentrar-se na observação, registro e/ou descrição, análise e interpretação características (o que é) a respeito de um fenômeno real, sendo a população, grupos e processos ou no estabelecimento de relações entre as variáveis e no entendimento da natureza dessas relações (como é). Segundo o autor em uma pesquisa descritiva são utilizadas técnicas padronizadas para a coleta de dados, assim como para a interpretação deles. Por tanto é comum a utilização de questionários, sendo assim a nossa pesquisa foi aplicada através de um questionário on-line utilizando a plataforma *google forms*.

A abordagem exploratória nos permite, de acordo com Metring (2010), o aprimoramento de ideias e a criação de maior familiaridade com um problema, a mesma que é desenvolvida através de observações de fatos, é uma pesquisa que busca contactar algo num determinado organismo ou fenômeno. Segundo o autor é um planejamento bem flexível, permitindo que sejam considerados vários aspectos em relação ao objetivo de estudo.

3.1 Instrumentos

O instrumento utilizado nessa pesquisa foi a Escala de Motivação Acadêmica- EMA (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008), disponível no Anexo 1.

A escala original foi desenvolvida por Vallerand *et al.* (1992), com base na Teoria de Autodeterminação. Segundo Guimarães e Bzuneck (2008) esse instrumento tem sido aplicado em muitos contextos de domínios, e alguns estudos preocupam-se com suas propriedades psicométricas. Nessa pesquisa

utilizamos a versão brasileira de EMA traduzida e adaptada por Guimarães e Bzuneck (2008). Eles revisaram e validaram a questão mais recente do questionário intitulado “Por que venho à Universidade?” e ampliaram o total de itens para 31. As questões são fechadas em escalas tipo *Likert* de 5 pontos (Concordo, Concordo totalmente, Discordo, Discordo em parte, Discordo totalmente).

As 31 questões se agrupam dando origem a 7 subescalas, definidas por Guimarães e Bzuneck (2008, p. 103) a saber:

(a) **Desmotivação** (6 itens- 1, 7, 9, 13, 16, 19): caracteriza-se “pelas ausências de intenção e de comportamento proativo. Em tal situação observa-se a desvalorização da atividade e falta de percepção de controle pessoal”;

(b) **Motivação Extrínseca por Regulação Externa por frequência** às aulas (5 itens- 2, 3, 11, 14, 25) e (c) **Motivação Extrínseca por Regulações sociais** (4 itens- 6, 29, 30, 31): “é a forma mais básica e menos autônoma de motivação extrínseca, na qual a pessoa age para obter ou evitar consequências externas”;

(d) **Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada** (6 itens – 5, 8, 10, 15, 20, 23): “as consequências contingentes são administradas pela própria pessoa, como resultado de pressões internas como culpa, ansiedade ou a busca de reconhecimento social”;

(e) **Motivação Extrínseca por Regulação Identificada** (3 itens – 24, 22, 28): “ocorre em situações de reconhecimento e valorização subjacentes ao comportamento. É mais autônoma do que os dois estilos de regulação descritos anteriormente, mas a importância da realização do comportamento ainda é centrada na sua consequência ou nos benefícios decorrentes”;

(f) **Motivação Extrínseca por Regulação Integrada** (4 itens – 12, 18, 26, 27): “está presente não somente a identificação com a importância do comportamento, mas, também a integração de tal identificação com outros aspectos do self. É a forma mais autônoma de motivação extrínseca, envolvendo escolha e valorização pessoal da atividade. No entanto, apesar do estilo autônomo de regulação do comportamento, na *regulação integrada* o foco ainda está nos benefícios pessoais advindos da realização da atividade”;

(g) Motivação Intrínseca (3 itens – 4, 17, 21): “a atividade é vista como um fim em si mesma”.

3.2 Método

A pesquisa se deu com a aplicação online da Escala EMA. Para tal foi utilizada a plataforma *Google Forms*. O link da pesquisa foi enviado pela Coordenação do Curso aos alunos matriculados no curso e que utilizam o APP Whatsapp.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados foram analisados com recurso à estatística descritiva, mais especificamente a média. Segundo Metring (2010), a média é uma medida que permite a localização do centro de uma amostra, e que tem como objetivo ser utilizada quando a distribuição dos dados é normal, sendo assim não há nenhuma informação discrepante.

4.1 Participantes

A amostra que participou deste estudo foi de 51 acadêmicos do curso de Pedagogia, perfazendo um total de 34% do total de matriculados em 2020 (150).

A distribuição desses alunos por período/ano de curso é apresentada na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por período/ano de curso

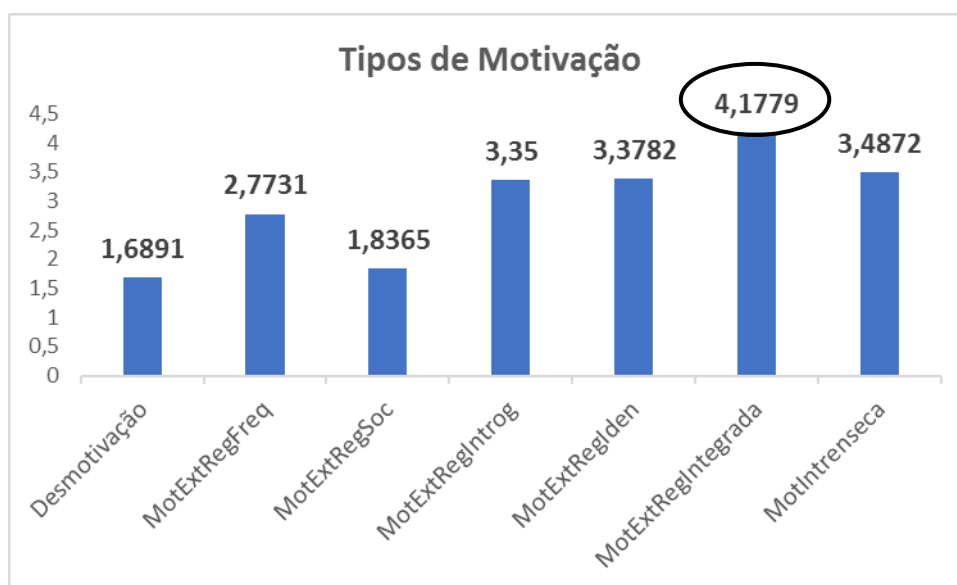
Período	Alunos	Ano	Alunos
1º	0	1º Ano	11
2º	11		
3º	01	2º Ano	13
4º	12		
5º	02	3º Ano	12
6º	10		
7º	01	4º Ano	13
8º	12		
9º	02	5º Ano	02
Total	51	Total	51

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2020).

4.2 Motivação prevalente

A motivação prevalente nessa amostra foi a **Motivação Extrínseca Regulada Integrada** ($M= 4,11$), conforme pode ser observado na figura 1. Maiores médias nesse tipo de motivação também foram encontrados nos estudos de Guimarães e Bzuneck (2008), Almeida (2012) e Dantas e Palheiros (2013), embora com médias superiores as desse estudo ($M= 5,43$; $M= 6,12$ e $M= 5,53$, respectivamente).

Figura 2-Tipos de Motivação



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2020).

A motivação Extrínseca Regulada Integrada (MER Integrada) como citada anteriormente, foi a prevalente. O que isso significa? A MER Integrada, está presente não apenas em sua identificação com a importância do comportamento, mas também na integração de tal identificação com outros aspectos do self. Dentro do *continuum* de autodeterminação, a regulação integrada compreende o nível mais elevado de autodeterminação da motivação extrínseca, ela e a MER de forma mais autônoma e completa de internalização da motivação extrínseca. Denomina-se “integrada” porque suas ações externamente motivadas passam a ser integrada e pessoalmente endossadas.

Segundo Reeve (2006, p. 99), “Enquanto a internalização é o processo de adotar um determinado valor ou modo de se comportar, a integração é o processo pelo qual os indivíduos transferem completamente esses

comportamentos e valores identificados para dentro do *Self*". Guimarães (2003) reforçando afirma que, com a integração, as ações externamente motivadas serão reguladas de modo autônomo, sendo os indicadores de sua ocorrência os mesmos da motivação intrínseca. O autor ainda nos diz que, na regulação integrada, o indivíduo realiza uma ação porque identifica e considera o seu valor, a qual consiste com suas próprias necessidades, sabendo assim que a Motivação Regular Extrínseca Integrada se aproxima da Motivação Intrínseca, pois a MER Integrada propicia um comportamento diferenciado quase sempre com resultados positivos que levam ao bem-estar psicológico (RYAN; DECY, 2000^a et al ARAÚJO, 2015)

Portanto esse resultado significa dizer que a maioria dos estudantes estão no curso de Pedagogia utilizando uma forma mais autônoma de motivação extrínseca. Nela há uma regulação assimilada pelo próprio indivíduo, quanto mais o mesmo internaliza a sua razão para a execução de algo, mais ações motivadas extrinsecamente se tornam autodeterminadas.

Um das respostas (a pergunta "Por que venho à universidade? ") Que exemplifica esse tipo de motivação e obteve a média mais elevada nesse estudo é a afirmativa 26: "*Porque estudar amplia os horizontes*" ($M= 4,58$). Com isso, conseguimos perceber que os alunos do curso de Pedagogia, estão no curso, com muita autonomia, considerando que é a motivação mais prevalente da pesquisa, porém temos alunos desmotivados também.

Essa MER Integrada, nos apresenta também que a maioria dos alunos permanecem por uma autonomia de adquirir conhecimento, mesmo sendo um curso que não desejam ou que acabaram se identificando, eles estão lá na busca por conhecimento. O que não deixa de ser uma razão interessante.

A Desmotivação foi o tipo de motivação que apresentou as menores médias nessa amostra, o que também foi encontrado por Souza (2008; $M= 1,65$). Isso significa dizer que a minoria dos alunos está desmotivada a estarem e permanecerem no curso de Pedagogia no IEAA.

A desmotivação é causada por vários fatores, exemplificando: *João se sente desmotivado a continuar o curso, porque não pretende seguir carreira*. Isso faz com que se sinta desmotivado, levando-o a estudar pouco, e até mesmo obter notas baixas. Mas para possamos entender melhor sobre a

desmotivação, ressaltamos que há uma convicção que atribui a desmotivação à responsabilidade do indivíduo, a mesma que acentua a ideia de que esta depende, de certa forma do indivíduo ou da família, portanto uma causa externa ao contexto de aprendizagem no qual tanto o discente quanto o docente estão envolvidos.

Por isso que Bzuneck (2004a, p. 25) nos diz que “não é de estranhar que muitos deles desistam de tentar, como defesa, resignados ou irritados, limitem-se em atribuir a culpa pela desmotivação do discente, a fatores externos, como a família, o sistema educacional”. Assim conseguimos observar que tal atribuição externa isenta o professor de responsabilidade de desmotivação dos discentes, levando a um distanciamento e pouca disposição para agir.

4.3 Diferenças entre períodos

Ao verificar se existem diferenças na motivação nos diferentes períodos do curso pudemos observar diferença em apenas um tipo, na **Desmotivação**. Essa dimensão revela que alguns alunos do curso estão desmotivados, a permanecer e continuar o curso. O comportamento amotivado denota que o indivíduo não está nem intrínseco nem extrinsecamente motivado, ele está no curso, mas não se sente motivado e nem tem motivação para permanecer.

Esse é um dos comportamentos mais preocupantes. Prejudica o indivíduo nos estudos, se ele não se sente motivado a realizar determinada tarefa, vai fazer por fazer, não vai adquirir notas boas, e nem mesmo aprender. Pudemos perceber essa desmotivação em nossa pesquisa, nos itens “Não vejo o por que devo vir à Universidade” ou “Sinceramente, não sei o que estou fazendo na Universidade”.

As diferenças encontradas foram entre os alunos no 2º ano (períodos 3º e 4º; $M= 1,44$) e do 4º ano (períodos 7º e 8º; $M= 2,08$). Essa diferença nos mostra que os alunos que se encontram em níveis mais elevados do curso estão mais desmotivados do que os iniciantes. A frase que mais chama atenção nessa dimensão é: “Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas agora, tenho dúvidas sobre continuar” ($M= 2,23$). Embora seja uma média baixa, nos faz pensar que ao longo do curso os estudantes estão se

desmotivando. Mas não temos como, a partir do instrumento utilizado, identificar o que pode ter acontecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de “Avaliar a motivação dos alunos do curso de Pedagogia do IEAA”, e para chegarmos ao resultado da avaliação, levamos em consideração as proposições da Teoria de Autodeterminação (TED). Ela nos possibilitou a verificação da motivação quanto à sua intensidade e qualidade, na vida dos universitários do curso de Pedagogia do IEAA. Tal verificação foi possível através de instrumentos psicométricos elaborados com base no *continuum* de autodeterminação previsto na mini teoria da integração orgânica, a mesma que nos possibilita prever os sujeitos com fatores motivacionais.

Os resultados nos levam a algumas reflexões, apesar da quantidade de alunos que participaram. As médias mais altas na Motivação Extrínseca Regular Integrada (MER Integrada), que se aproxima da Motivação Intrínseca, que é mais desejável e essencial para a realização de uma determinada tarefa, é um resultado bastante positivo. Indica que os alunos do curso de Pedagogia estão buscando se sentirem mais autônomos a permanecerem no curso, acreditando que são capazes de realizar e chegar aos objetivos desejados.

Observamos também, com menor intensidade, uma minoria desmotivada. Alguns alunos do curso de Pedagogia do IEAA se sentem desmotivados a permanecerem e continuarem o curso. As razões podem ser variadas, o fato é que um aluno desmotivado não se esforçar pelo curso, para aprender, nem preocupa em ter um rendimento bom. Muitas vezes pode não gostar do curso e não querer seguir carreira, ficando cada vez mais desmotivado.

Uma das limitações desse estudo, foi a falta de dados qualitativos que nos permitissem fazer mais inferências sobre as causas da motivação e desmotivação nos estudantes. Isso se deu como consequência da Pandemia do COVID-19, que nos impossibilitou de ter um contato físico com os participantes e realizar entrevistas com perguntas abertas. Diante das limitações de acesso à internet em nosso município, bem como a fraca adesão dos discentes na participação de pesquisas, vivenciadas em outros momentos, não almejamos realizar as entrevistas de forma online. E, mesmo nos limitando

a um questionário online, também tivemos baixa adesão, levando em conta o número de alunos matriculados em 2020. Fica, portanto, a sugestão de aprofundamento do tema em pesquisas futuras, a fim de angariar subsídios para explicar, de forma mais incisiva as razões, as motivações ou desmotivações dos acadêmicos no curso escolhido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório**. Dissertação de Mestrado apresentado à Universidade Estadual de Londrina, no Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

ANDERSEN, S. M.; CHEN, S; CARTER, C. Fundamental human needs: making social cognition relevant. **Psychological InquirI**, v.11, n.4, p.269-318, 2000.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394. (1996, 20 de dezembro). 4ª ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Acessado em: 04/11/2020. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**: Aspectos introdutório. In: BORUCHOVITCH, E.BZUNECK, J. A. (Org). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004a, Cap. 1 p. 9-36.

_____. **A motivação do aluno**: Aspectos introdutório. In: BORUCHOVITCH, E.; BUZUNECK, J. A. (Org). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Pp. 9-36.

CAMPOS, Carlos Alexandre; SEHNE, Sheila Beatriz. “Não era aquilo que eu queria...”: Um estudo com universitários que vivenciaram a re-escolha de cursos. In: LASSANCE; Maria Cecilia Pacheco, LEVENFUS; Rosane Shotgues, SILVA; Lucy Leal Melo. **Orientação de Carreira: Investigação e Práticas** – Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. 363 p. : il.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DANTAS, T.; PALHEIROS, G. M. B. Tipos de motivação para a licenciatura em educação musical de estudantes brasileiros e portugueses. *Revista da ABEM*, v.21, n. 30, 63-76, 2013.

DA SILVA, Regina De Fatima Marcos. **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual Na Idade Escolar**. Fortaleza, 2014.

DE ARAUJO, Isac Rufino. **A motivação de licenciados em musica sob a perspectiva da teoria da autodeterminação** / Isac Rufino de Araujo. Natal, 2015.

DE OLIVEIRA, Êmilia, Silveirap (2017). MOTIVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS. **Revista Contexto & Educação**, 32(101), 212-

232. Disponivem em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.101.212-232>
Acesso em: 22/11/2019

FERNANDES, Fabiana Soares. **Estilo Parental e Desenvolvimento Vocacional**: Um estudo sobre a influência das famílias na orientação dos adolescentes\ Fabiana Soares Fernandes. – São Paulo. SP.: Edições Loyola, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário de língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira. – 8. ed. – Curitiba: Positivo, 2010 960 p.: i

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. *Ciências & Cognição*, Vol 13, 101-113, 2008.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Motivação Intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCh, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). **Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea**. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

GUIMARÃES, Sueli Édi RUFINI. **Avaliação do Ensino Motivacional do professor: adaptação e avaliação de um instrumento** / Sueli Édi Rufini Guimarães. – Campinas, SP: [s.n], 2003.

MELO-SILVA, L. L.; MUNHOZ, I. M. da S.; LEAL, M. de S. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, jan-jun, 2019, vol.20, n, 1, 3-18.

METRING, Robert Araújo: **Pesquisas científicas**: Planejamento para iniciantes. 1º ed. (2009), 1º rump, Curitiba: Juvirá, 2010.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I. No. 01, Ago. / Dez. 2007

NASCIMENTO, Greicy Oliveira. **Interferências das Práticas Parentais na Motivação Escolar e no Processo de Ensino e Aprendizagem** / Greicy Oliveira Nascimento. 2019. 157 f.: il. Color; 31cm.

SOUZA, L. G. S.; MENANDRO, M. C. S.; BERTOLO, M.; ROLKE, R. K. Oficina de orientação profissional emu ma escola pública: uma abordagem psicossocial. *Psicol. Cienc. Prof.*, 29 (2), 2009.

SOUZA, I. C. de. A perspectiva de tempo futuro e a motivação de estudantes de pedagogia. Dissertação de Mestrado apresentado à Universidade Estadual de Londrina, no Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.

SPARTA, M., BARDAGI, M.P.; ANDRADE, A. M. J. Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Aletheia*, 22, 79-88, 2005.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2007.

VALLERAND, R. J. et al **The academic motivation scale**: a measure of intrinsic, extrinsic and motivation in education. *Educational and Psychological Measurement*, v.52, pp. 1003-1017, 1992.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. *Psicologia & Sociedade*; 24(2), 354-363, (2012).

ZANELLA, Liani Carly Hermes. *Metodologia de Pesquisa / Liane Carly Hermes Zanella*. – 2. Ed. Rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciencia da Administração/UFSC, 2001.

ANEXO – ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA-EMA

Marque o número correspondente ao seu grau de concordância com as afirmativas abaixo respondendo à seguinte questão:

POR QUE VENHO À UNIVERSIDADE?

1 -Discordo totalmente	2- Discordo	3-Concordo em parte	4- Concordo	5- Concordo totalmente
------------------------	-------------	---------------------	-------------	------------------------

	1	2	3	4	5
1- Sinceramente, eu não sei porque venho à Universidade.					
2- Venho à universidade porque acho que a frequência deve ser obrigatória					
3- Venho à universidade para não receber faltas.					
4- Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.					
5- Venho à universidade para provar a mim mesmo que sou capaz de completar meu curso.					
6- Venho à universidade para não ficar em casa.					
7- Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade.					
8- Venho porque é isso que esperam de mim.					
9- Eu tive boas razões para vir à universidade, mas agora, tenho dúvidas sobre continuar (lembre-se que estamos nos referindo à sua vida acadêmica/seus desejos ANTES da Pandemia do COVID-19).					
10- Para mostrar a mim mesmo eu sou uma pessoa inteligente.					
11- Venho à universidade porque a presença é obrigatória.					
12- Porque a educação é um privilégio.					
13- Eu não vejo por que devo vir à universidade.					
14- Venho à universidade para conseguir o diploma.					
15- Venho à universidade porque quando eu sou bem sucedido me sinto importante.					
16- Eu não sei, eu não entendo o que estou fazendo na universidade.					
17- Porque para mim a universidade é um prazer.					

18- Porque o acesso ao conhecimento de dá na universidade.					
19- Eu não vejo que diferença faz vir à universidade.					
20- Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ser bem sucedido nos meus estudos.					
21- Porque gosto muito de vir à universidade.					
22- Porque acho que a cobrança de presença é necessária para que os alunos levem o curso a sério.					
23- Quero evitar que as pessoas me vejam como um aluno relapso.					
24- Venha à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem.					
25- Caso a frequência não fosse obrigatória poucos alunos assistiriam as aulas.					
26- Porque estudar amplia os horizontes.					
27- Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim.					
28- Pelo investimento material que faço para poder estudar.					
29- Venho à universidade porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar.					
30- Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade.					
31- Venho à universidade porque meus pais me obrigam.					